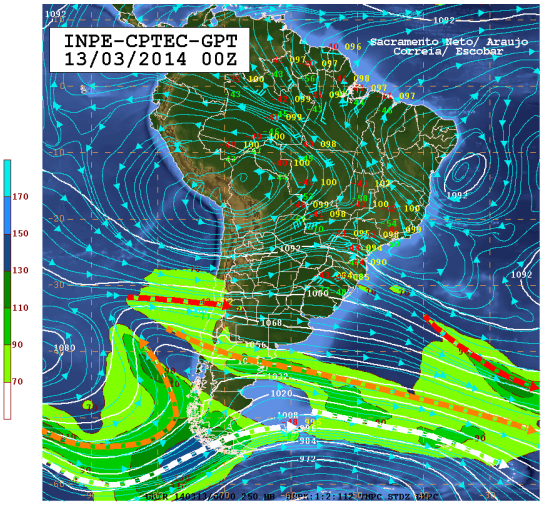
Análise Sinótica

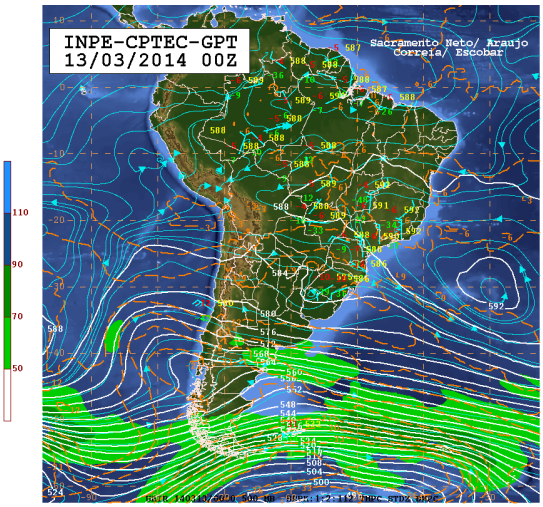
13 March 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



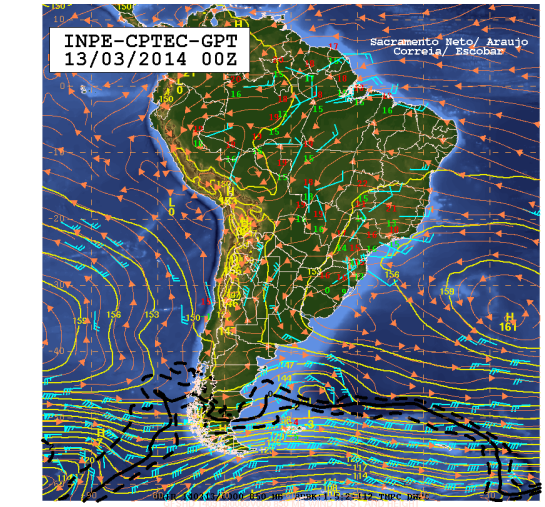
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 13/03, observa-se a Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 14°S/67°W de onde desprende uma área de crista cujo eixo se propaga por sobre o Centro-Oeste e Sudeste do Brasil seguindo pelo Atlântico. Na borda leste da AB, sobre o Atlântico, percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com valor de 1092 mgp centrado em torno de 13°S/34°W. A circulação resultante à atuação da AB e do VCAN provoca forte difluência sobre áreas da Região Norte e faixa norte da Região Nordeste do Brasil, padrão que gera, neste mesmo nível, divergência e, como consequência, tem-se intensificada a convecção nas camadas mais baixas da troposfera. Nota-se um cavado de onda mais curta cujo eixo se estende por sobre o centro-sul do Brasil. Este cavado favorece o levantamento e a convergência de massa nas camadas mais baixas propiciando à formação de nebulosidade entre o sul de GO e o Atlântico a leste do PR. Nota-se outro cavado mais amplificado cujo eixo se estende entre o Pacífico (33°S/96°W) passando por sobre a Patagônia chilena e argentina seguindo pelo Atlântico até as proximidades das Ilhas Malvinas (52°S/59°W). Este cavado é contornado pelos ramos do Jato Subtropical (JST) em torno do paralelo 32°W e do Jato Polar com seus ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente) atuando de forma acoplada entre o Pacífico e o Atlântico..

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 13/03, nota-se uma ampla área de alta pressão atuando entre o Atlântico e a faixa central do Brasil Este sistema está bastante intenso, refletindo inclusive no campo de geopotencial com valor de 5920 mgp. Este padrão de circulação, que está centrado em torno de 30°S/30°W, gera movimento subsidente, padrão dinâmico que comprime o ar adiabaticamente, levando ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera inibindo o desenvolvimento de nuvens significativas e auxiliando a elevação das temperaturas próximas à superfície. Nota-se sobre o Atlântico Norte centrado em torno de 03°N/45°S a presença de outra área de circulação ciclônica, apesar de estar menos intensa que no dia anterior. A circulação resultante entre este centro de alta pressão sobre o Atlântico Norte e o descrito anteriormente sobre o Atlântico Sul resulta na manutenção do escoamento de nordeste/leste na área costeira da Região Nordeste entre o CE e PE contribuindo para a intensificação do levantamento e da convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas da troposfera entre o Atlântico e o litoral destes Estados permitindo assim à formação de instabilidade sobre estas áreas. Nota-se, a sul de 25°S, um padrão de escoamento de oeste ligeiramente ciclônico com forte baroclinia embebido, principalmente, a sul de 35°S, onde se percebe a presença do ar frio com temperatura entre -15°C e -30°C entre o sul da Província de Buenos Aires e o extremo sul do continente, respectivamente. Além do forte gradiente de temperatura, nota-se forte gradiente no campo de altura geopotencial, além da presença de fortes ventos, padrão que identifica a área preferencial de atuação dos sistemas frontais em superfície.

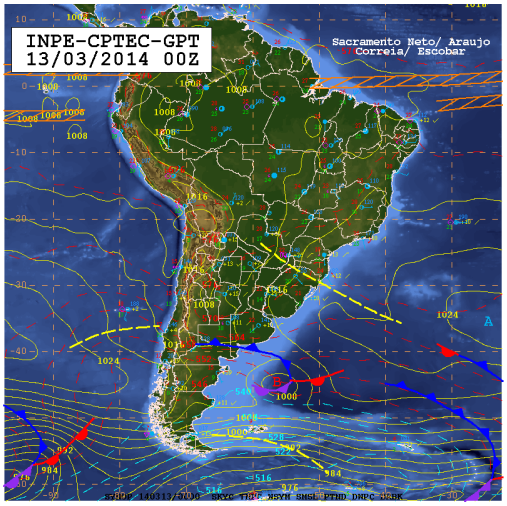
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 13/03, verifica-se sobre o Atlântico o padrão de circulação anticiclônico bastante amplificado que reflete a presença do Anticiclone Subtropical do Atlântico (ASAS) em superfície. O comportamento dinâmico associado a este sistema predomina sobre boa parte do continente Sulamericano a norte de 35°S.
Notam-se na borda norte deste sistema ventos de quadrante leste/nordeste com barbelas indicando intensidade de vento de até 20 kt entre o litoral do CE e o litoral do AP indicando que pulsos da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) são advectados para estas áreas do país. Verifica-se sobre a BA ventos de leste que também auxiliam na advecção de umidade e na formação de nuvens baixas sobre a faixa leste deste estado brasileiro. O escoamento deste anticiclone converge na sua porção noroeste e oeste na porção central do Brasil. favorecendo a formação de uma esteira por onde são transportadas umidade e massa da Amazônia para áreas do Sudeste do Brasil.
Sobre o Pacífico nota-se o padrão anticiclônico que também reflete a atuação da ASPS em superfície centrada a oeste de 100 °W. A isoterma de zero grau atua sobre latitudes mais elevadas a sul de 40°S sobre o Pacífico, extremo sul do continente e o Atlântico.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

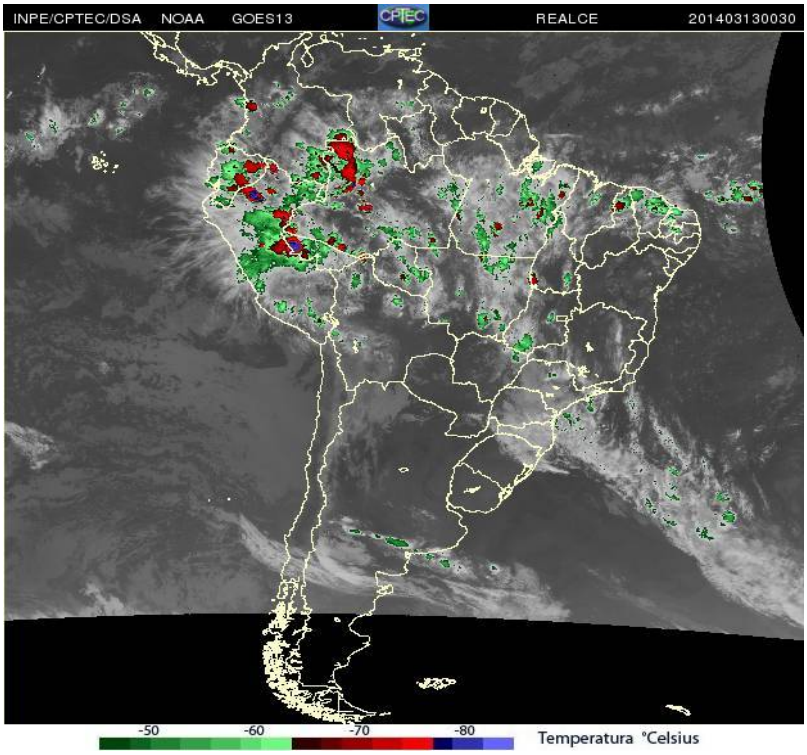
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (13/03) nota-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1024 hPa centrada por volta de 36°S/25°W e com sua circulação atuando pela faixa leste do Brasil. Em sua borda oeste observa-se a presença de um amplo cavado invertido cujo eixo atua entre o Paraguai, faixa norte do RS seguindo para sudeste em direção ao oceano Atlântico onde, praticamente, une-se a uma frente estacionária a leste de 30°S. Este cavado auxilia a convergência de umidade garantindo a manutenção de uma pista de nebulosidade entre áreas do Sul do Brasil/SP seguindo para sudeste por sobre o Atlântico.
Nota-se um ciclone extratropical com pressão de 1000 hPa posicionado em torno de 44°S/57°W. O ramo frontal associado a este sistema penetra sobre o continente na altura do sul da Província de Buenos Aires. Uma frente fria atua no Atlântico a sul de 44°S e leste de 40°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 100°W com valor de 1028 hPa. A sul da ASPS observa-se a presença de um sistema frontal.
A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos tanto no Pacífico, onde o ramo principal atua em torno de 3°N enquanto o ramo secundário pode ser observado por volta de °5S, quanto sobre o Atlântico onde o ramo principal atua entre a linha do Equador e 2°N e o secundário pode ser observado em torno de 3°S. A presença destes dois pulsos da ZCIT sobre o Atlântico aliada a atuação de um VC na alta troposfera potencializa a convecção nas camadas mais baixas da troposfera sobre áreas da faixa norte da Região Nordeste do Brasil e áreas do nordeste do PA e AP (ver imagem de satélite).

Satélite

13 March 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

A quinta feira (13/03) será marcada pela instabilidade na faixa norte do Brasil em decorrência do intenso padrão termodinâmica combinado a difluência em 250 hPa, principalmente, na Região Norte onde a convecção estará intensificada ao longo deste dia. As chuvas deverão ser intensas em diversas localidades havendo condição para acumulados significativos em algumas áreas, inclusive na foz de alguns rios do norte da Bolívia, Peru, AC, Equador, oeste do AM e norte de RO. Esta condição deverá manter os impactos à população em diversas localidades da Amazônia onde os níveis dos rios estão elevados. Na faixa norte da Região Nordeste do país é a presença da ZCIT, com dois ramos, o primeiro estando posicionado em torno de 1°N e o segundo posicionado em torno de 3°S e a atuação do VCAN que potencializarão a instabilidade e a convecção entre o MA, PI, CE, RN, PB e PE. Nestas áreas poderá chover de forma intensa em algumas áreas.
Este padrão dinâmico e termodinâmico deverá perdurar pelo menos, pelas próximas 96h (domingo).
Entre o Centro-oeste, áreas de SP, triângulo e sul de MG e parte do Sul do Brasil a quinta feira ainda permitirá alguma instabilidade em decorrência da atuação de um cavado na média e alta troposfera combinada aas altas temperaturas e certo teor de umidade na coluna troposférica

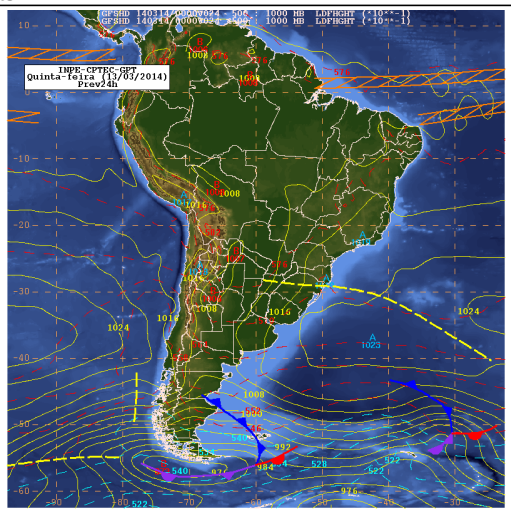
Na sexta-feira (14/03) a circulação anticiclônica deverá dominar a estabilidade sobre a faixa leste e centro-sul do Brasil entre a BA, DF, parte de GO e de MS, regiões Sudeste e Sul do Brasil, porém, um Vórtice Ciclônico (VC) em 500 hPa cruzará os Andes atuando sobre a Argentina no final do dia. Este sistema advectará vorticidade ciclônica por sobre o Uruguai e Sul do Brasil, padrão que deverá interagir com a baroclinia nas camadas mais baixas favorecendo assim a formação de uma onda frontal entre a Argentina e o Uruguai, aumentando de forma significativa a instabilidade em toda esta área, com isso, espera-se que entre o final do sábado (15/03) o tempo mude no RS e porção oeste de SC com condição para chuva forte, não se descartando o risco de temporal e de acumulado de chuva significativo em algumas localidades do estado gaúcho. Este sistema frontal deverá avançar rapidamente para o Atlântico sem avançar para latitudes mais baixas, de qualquer forma, ele mesmo sobre o oceano ajudará a manter a convergência de umidade e a instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil.
No Sudeste do país o anticiclone na camada média/baixa permanecerá atuando até o final de semana, desta maneira o tempo deverá continuar relativamente mais seco e quente em grande parte desta Região com pouca chance de instabilidade e de chuva.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

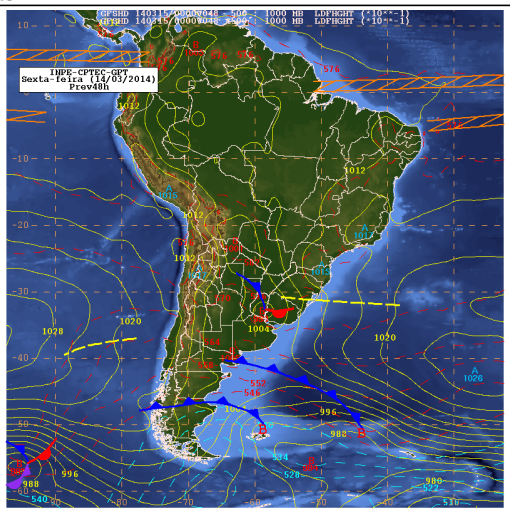
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

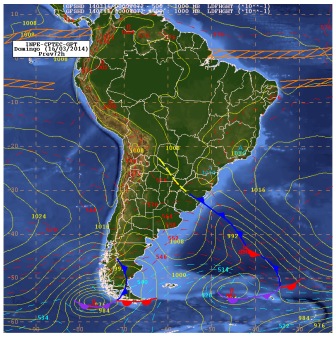


48 horas

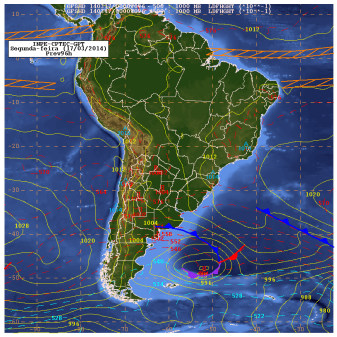
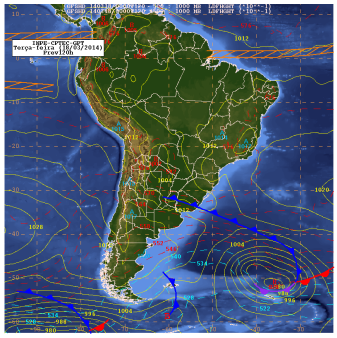


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas